

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 37 No. 3 Setembro - Dezembro 2024

RESUMO DE TESE E DISSERTAÇÃO

ENTRE CONTAS E CORPOS: CRIOLIZAÇÃO E NEGOCIAÇÕES ESTÉTICAS EM CONTEXTOS DE ESCRAVIZADOS DO SUDESTE, SÉCULOS XVIII E XIX

Patrícia Carolina Letro de Brito*

RESUMO

A partir da comparação das contas de vidro presentes em dois sítios de escravizados, as senzalas do Colégio dos Jesuítas de Campos dos Goytacazes e o Cais do Valongo, situados no estado do Rio de Janeiro, busco compreender como africanos e seus descendentes incorporaram esses itens na construção de suas identidades e em suas concepções estéticas, tendo como premissa as teorias que versam sobre as transformações culturais, especialmente no que concerne ao processo de crioulização. Para subsidiar as interpretações, considero, com base em fontes diversas, o trânsito de valores e cosmologias entre a África Central e o Brasil.

Palavras-chave: contas; crioulização; valores centro-africanos; concepções estéticas.

* Doutora em Antropologia com ênfase em Arqueologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: letropat@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7388-5468>.

BETWEEN BEADS AND BODIES: CREOLIZATION AND AESTHETIC NEGOTIATIONS IN SOUTHEASTERN SLAVE CONTEXTS, 18TH AND 19TH CENTURIES

ABSTRACT

Through the comparison of glass beads found at two enslaved sites, the slave quarters of the Jesuit College of Campos dos Goytacazes and the Valongo Wharf, located in the state of Rio de Janeiro, I seek to understand how Africans and their descendants incorporated these items into the construction of their identities and aesthetic conceptions, based on theories regarding cultural transformations, especially concerning the process of creolization. To support the interpretations, I consider, based on various sources, the flow of values and cosmologies between Central Africa and Brazil.

Keywords: beads; creolization; Central African values; aesthetic conceptions.

ENTRE CUENTAS Y CUERPOS: CRIOLLIZACIÓN Y NEGOCIACIONES ESTÉTICAS EN CONTEXTOS DE ESCLAVITUD DEL SUDESTE, SIGLOS XVIII Y XIX

RESUMEN

A partir de la comparación de las cuentas de vidrio presentes en dos sitios de esclavizados, las senzalas del Colegio de los Jesuitas de Campos dos Goytacazes y el Muelle de Valongo, ubicados en el Estado de Río de Janeiro, busco comprender cómo los africanos y sus descendientes incorporaron estos elementos en la construcción de sus identidades y en sus concepciones estéticas, teniendo como premisa las teorías que versan sobre las transformaciones culturales, especialmente en lo que concierne al proceso de criollización. Para respaldar las interpretaciones, considero, basado en diversas fuentes, el tránsito de valores y cosmologías entre África Central y Brasil.

Palabras clave: cuentas; criollización; valores centroafricanos; concepciones estéticas.

No decorrer da minha tese de doutorado (Brito, 2023) me debrucei sobre uma materialidade específica, as contas de vidro exumadas de dois sítios arqueológicos localizados no estado do Rio de Janeiro, o Colégio dos Jesuítas, em Campos dos Goytacazes (Symanski, 2019), e o Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro (Lima, 2016). A partir desses vestígios, busquei compreender como africanos e seus descendentes incorporaram esses itens na construção de suas identidades, tendo em vista que as contas, além de serem objetos de uso cotidiano, são reconhecidas por sua capacidade de transmissão de discursos não verbais que integram a cosmologia e o *background* cultural de grupos de africanos diversos, bem como de seus descendentes. Para tanto, as interpretações foram formuladas a partir de uma análise comparativa, para, em seguida, compreender como esses grupos sociais incorporaram esses itens na construção de suas identidades. Como premissa, foram acionadas as teorias que versam sobre o processo de criouliização, que consideram o surgimento de uma nova cultura por meio da acomodação da cultura dos afro-americanos e dos colonizadores, considerando que as influências culturais ocorrem de forma bilateral e fluida (Dawdy, 2000).

Tal abordagem se justifica diante das diferenças na composição dos escravizados, tendo em vista a predominância de centro-africanos na cidade do Rio de Janeiro e de criouliizados¹ no Colégio dos Jesuítas desde meados do século XVIII. Em vista disso, o intuito foi verificar as similaridades e diferenças nas concepções estéticas formuladas por escravizados – africanos urbanos e crioulos rurais – por meio das contas de vidro, objetos considerados como operantes no processo de negociação das identidades. As contas, quando inseridas nesses contextos, permitem compreender aspectos ligados à concepção de corporalidade, bem como a maneira com que referenciais culturais diversos contribuíram para a construção identitária desses escravizados.

O primeiro passo foi analisar as especificidades dos contextos, pois um deles integrou um dos principais centros urbanos do período, o Cais do Valongo, local de grande trânsito de pessoas e ideias; enquanto o segundo, as senzalas do Colégio dos Jesuítas, pertenceu à área rural, onde havia maiores limitações na vida dos escravizados. Essas especificidades se relacionam com um aspecto mais amplo, quando consideradas as adaptações do próprio sistema escravista nos diferentes meios.

As diferenças no fluxo do tráfico de pessoas escravizadas, a composição étnica, a maior entrada de africanos ou a manutenção de mão de obra escravizada a partir do tráfico interno ou através da reprodução natural, com a formação de núcleos familiares nas senzalas, também foram levados em consideração. Todas essas variáveis influenciaram sobremaneira no processo de formação identitária das comunidades de escravizados, bem como na forma com que se expressavam através de seus corpos e ornamentos.

Pesquisas arqueológicas em contextos de escravizados estão sendo importantes para a geração de dados materiais, lançando novas luzes sobre as práticas cotidianas, resistência cultural, processos de construção e reconstrução de identidades, cosmologias e sistemas de crenças dessas populações na diáspora. Entretanto, as pesquisas sobre contas de vidro, na maior parte dos casos, ainda estão direcionadas para uma abordagem descritiva e economicista. A falta de bibliografia referente ao tema, ou, melhor dizendo, na perspectiva apresentada nessa tese, é um dos grandes desafios.

¹ O termo crioulo foi utilizado para designar os filhos de africanos nascidos na América, bem como os filhos de africanos com outros crioulos.

Considerando as variáveis mencionadas, foram apresentadas as informações a respeito dos contextos históricos e arqueológicos da pesquisa, sempre buscando compreender os espaços da senzala e do cais como locais onde as interações sociais e as trocas simbólicas ocorriam, bem como a forma como a disposição da materialidade nesses espaços engendraram as interações entre os escravizados e demais setores da sociedade e entre a própria comunidade da qual pertenciam.

Em um segundo momento, discorro sobre a população escravizada do Rio de Janeiro a partir de dois vieses: a demografia histórica, tanto para a capital quanto para Campos dos Goytacazes, com o intuito de subsidiar as análises que permeiam as discussões trazidas pelos modelos culturais; e as possibilidades de acesso dos escravizados às contas de vidro, pois as especificidades de cada contexto foram determinantes para o maior ou menor poder de aquisição de bens materiais por parte dos escravizados.

Os dados demográficos indicaram a predominância de centro-africanos no Rio de Janeiro, bem como apontam a existência de outros locais de procedência, como a África Oriental, porém em menor escala. A cidade de Campos dos Goytacazes, como esperado, seguiu a mesma tendência. Com relação ao Colégio dos Jesuítas, entretanto, foi verificada uma particularidade, pois houve uma tendência à manutenção da senzala via reprodução natural, e não via tráfico, dado que africanos deixaram de entrar na senzala desde a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1759.

O passo seguinte consistiu no detalhamento de como as contas de vidro aparecem em diferentes tipos de fonte – etnográfica, escrita e iconográfica. Esse esforço foi realizado para evidenciar os distintos tratamentos que as contas de vidro receberam nas fontes consideradas oficiais, seja no sentido de integrar o corpo documental produzido pelo aparato governamental do período, ou por ser considerado, muitas vezes, própria de uma disciplina específica. Ademais, tal consulta foi primordial para “colocar” as contas de vidro nos corpos de africanos e afrodescendentes, como também para buscar caminhos favoráveis para o entendimento dos valores simbólicos atribuídos a elas.

Cabe destacar as valiosas contribuições dadas pelos relatos etnográficos a respeito das diferentes formas de uso das contas pelas populações da África Central, no que tange ao uso cotidiano e ao uso ritual, além da preferência por cores específicas em determinadas regiões. Para a região do Congo, bem como para as demais, foi verificada maior preferência por contas brancas, vermelhas, pretas e azuis, o que expressa um gerenciamento por parte dessas populações de seus gostos e escolhas estéticas e que certamente integravam de maneira especial a cosmologia local, visto que essa esfera não estava dissociada das demais.

Considerando os relatos etnográficos, o registro arqueológico e a iconografia, foi possível perceber que as cores brancas, vermelhas, pretas e azuis são recorrentes em todos os tipos de fonte. A cor vermelha é fortemente associada ao feminino, à maternidade e à saúde, enquanto a cor branca tem caráter ritual, atrelada diretamente ao mundo dos espíritos.

Em seguida, foram apresentados os sítios arqueológicos no Brasil com ocorrência de contas de vidro, além das análises individuais e comparativas das contas de vidro exumadas durante as escavações arqueológicas no Cais do Valongo e nas senzalas do Colégio dos Jesuítas, como também as interpretações advindas dessa investigação. Além disso, foram articuladas a tais análises as informações previamente expostas, capazes de permitir a compreensão das dinâmicas culturais existentes e conjecturar sobre possíveis significados que as contas tiveram no âmbito dessas comunidades, explicitando como as diferenças dos contextos contribuíram para tais resultados.

Após esse esforço, a comparação entre os dados referentes às análises descritivas efetuadas entre as amostras de contas de colar, compostas majoritariamente por contas manufaturadas em vidro, possibilitou reflexões sobre aspectos particulares da trajetória de vida dos africanos escravizados nos períodos colonial e imperial no Brasil, bem como responder, a partir das interpretações, às questões que nortearam a pesquisa.

Em linhas gerais, a amostra proveniente das senzalas do Colégio dos Jesuítas demonstrou as diferenças existentes na própria comunidade de escravizados, pois foi verificado, em uma área específica, com maior profundidade temporal, a manutenção de escolhas que perpassaram os séculos XVIII e XIX. Nas outras duas áreas, contudo, há uma maior aproximação com as tendências de mercado, além de um possível maior diálogo com a estética da casa grande. A amostra do Valongo, por sua vez, apresenta maior variedade de cores de contas, além de escolhas que estão alinhadas com a demanda do mercado do período oitocentista.

Por outro lado, a comparação entre as amostras indicou que no Colégio, apesar da comunidade escravizada já ter passado por um contínuo e longo processo de criouliização demográfica, ainda havia vestígios de uma memória ancestral, expressa, principalmente, pela popularidade das contas brancas e azuis, e que indicam estéticas e valores centrais que foram transmitidos e mantidos através das gerações. Já para o contexto do Valongo, os referenciais africanos estão mais bem definidos, o que tem relação direta com a entrada constante de africanos pelos portos da cidade e, conseqüentemente, a maior retenção cultural por parte dos escravizados e seus descendentes, pois os valores centro-africanos estavam sendo constantemente revisitados.

A partir dessa comparação, também foi possível vislumbrar a existência de concepções estético-culturais semelhantes e distintas. Essas semelhanças e dissonâncias, considerando os aspectos inter e intra-sítio, são indícios de retenções culturais, bem como de transformações decorrentes do processo de criouliização vivenciado por comunidades de escravizados nas Américas, e aqui, mais especificamente, no Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa, mesmo que temporária. Ao meu orientador, Dr. Luís Cláudio Symanski, por toda sua dedicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRITO, Patrícia C. Letro de. *Entre contas e corpos: criouliização e negociações estéticas em contextos de escravizados do Sudeste, séculos XVIII e XIX*. Tese (Doutorado em Antropologia/Arqueologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

DAWDY, S. Creolization: Preface. *Historical Archaeology*, v. 34, n. 3, p. 1-4, 2000.

LIMA, Tania Andrade. Em busca do Cais do Valongo, Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 24, n. 1., p. 299-391, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/vjWTwK9V4gPSSZWjgVZ8tTb/?lang=pt>

SYMANSKY, Luís C. As pesquisas arqueológicas no Colégio dos Jesuítas. In: SYMANSKI, Luís C. P.; GOMES, Flávio dos Santos (org.). *Arqueologias da Escravidão e Liberdade: senzalas, cultura material e pós-emancipação na Fazenda do Colégio, Campos dos Goytacazes, séculos XVIII a XX*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.